

ABSTRACT

<https://doi.org/10.6063/motricidade.25276>

Perceção de treinadores de natação do escalão infantil sobre a aplicação de *feedback* extrínseco

Graziela de Moura¹, Ronan Waeger Raposo², Patrícia Coutinho¹

O processo ensino-aprendizagem é estabelecido por um fluxo de informações composto pelos elementos estímulo-resposta-reforço, sendo o feedback uma das principais componentes para que ocorra de maneira eficaz. O feedback extrínseco é a informação emitida por uma fonte externa, que tem como objetivo trazer informações sobre a performance, execução ou resultado de um movimento e/ou tarefa. O nosso objetivo foi compreender a perceção de treinadores de natação do escalão infantil sobre a aplicação do feedback em diferentes contextos. Utilizou-se uma abordagem de investigação qualitativa, de natureza interpretativa e caráter exploratório, tendo participado dez treinadores de natação, selecionados pelo método de amostragem por conveniência. As informações foram obtidas através de entrevista de natureza semiestruturada e os dados foram analisados através de análise temática com técnica indutiva. Em relação ao momento de aplicação do feedback, obteve-se as categorias reuniões pré-treino e reuniões pré-época (com informações acerca do planeamento para o período), durante e/ou logo após o treino (para correções e elogios) e não avaliam o melhor momento por considerarem que a decisão da aplicação é realizada de forma inconsciente. Houve também a perceção negativa em relação a aplicação de feedback logo após uma prova, justificada pelo fato de o nadador ainda se encontrar sob tensão e com pouca atenção para as observações do treinador. Em relação a frequência da aplicação do feedback, os treinadores concordam que deve haver uma adequação de acordo com o nível de performance. Para os treinadores, nadadores mais habilidosos têm maiores condições de assimilação da informação transmitida, podendo receber uma maior quantidade de informações e com maior frequência. Já aqueles que estão iniciando sua trajetória esportiva, devem receber feedbacks mais pontuais, para que sejam capazes de focar e executar. Também foi citado que a menor frequência de aplicação de feedback, permite aos atletas o desenvolvimento de sua autonomia, uma vez que aperfeiçoam sua capacidade de se autoavaliar. Apesar de todos os treinadores citarem ser fundamental a aplicação do feedback, alguns parecem não estabelecer uma organização estruturada para esse momento ou não ter clareza do conceito de feedback, uma vez que ele se refere ao movimento ou tarefa já realizada, não estando relacionada, portanto, às reuniões pré-treino ou pré-época, mas sim, aos momentos ao longo do treino e/ou logo após o término. A não utilização de feedback logo após uma prova vai ao encontro do que a literatura apresenta, assim como o controle da frequência de aplicação do feedback considerando o nível do atleta. Parece ser imprescindível considerar a momento e a quantidade de informações que o atleta conseguirá absorver e interpretar de forma correta, para que de fato seja uma ferramenta qualificada no processo de ensino. A utilização de mídias aumenta as possibilidades de aplicação do feedback, tornando o processo de ensino-aprendizagem ainda mais eficaz.

¹Faculdade de Desporto, Universidade do Porto – Porto, Portugal.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

*E-mail: grazissima@hotmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar. **Fonte de financiamento:** nada a declarar.